

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: PROPOSTAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

*José Maria de Camargo Barros*¹

RESUMO

A preparação profissional na área de Educação Física é o tema deste estudo. Seu principal objetivo foi o de conhecer, através da análise dos currículos, como as Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo estão desenvolvendo seus cursos de Graduação em Educação Física, após a Resolução CFE 03/87. Foram analisados 23 currículos de instituições do Estado de São Paulo. Os dados coletados e analisados permitiram as seguintes conclusões: Considerando as possibilidades que a Resolução CFE 03/87 oferece, as instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo pouco fizeram para adequar os currículos dos cursos de graduação em Educação Física ao novo referencial proposto pelo parecer CFE 215/87 e aos novos perfis do mercado de trabalho. Cinco instituições oferecem curso de bacharelado em Educação Física e apenas uma oferece o curso de bacharelado em Esporte. A alteração dos currículos para atender as exigências da referida resolução, na maioria das instituições, foi em termos de aumento de carga horária sem contudo alterar significativamente a estrutura curricular. A licenciatura ainda continua sendo confundida com a preparação profissional para todas as possibilidades do mercado de trabalho. Os dados coletados possibilitam a afirmação de que as principais oportunidades no mercado de trabalho, não estão merecendo atenção dos estudiosos dos currículos. Assim, percebe-se a necessidade de adequação dos currículos de preparação profissional na área, para atender ao novo perfil do mercado. Um currículo com flexibilidade para atender aos principais perfis profissionais, parece ser o modelo desejável para a realidade do Estado de São Paulo.

UNITERMOS: Preparação Profissional; Mercado de Trabalho; Educação Física; Esporte; Currículo.

INTRODUÇÃO

O problema que envolve a preparação dos profissionais que prestam serviços à sociedade brasileira no campo da educação física, tem sido objeto de discussões já há algum tempo (BARROS, 1993; COSTA, 1988; MARIZ DE OLIVEIRA, 1988). Esses debates mostraram que, embora a licenciatura caracterizasse a preparação profissional na área de um modo geral, era consenso dos envolvidos nos debates, que o currículo que

estava sendo implementado, já não atendia as expectativas dos profissionais e as possibilidades do mercado de trabalho. Ainda, a legislação própria, dificultava às Instituições de Ensino Superior atenderem aos interesses e expectativas específicas dos alunos e exigências atuais do mercado de trabalho na área, que, além do ensino de 1º e 2º graus, solicita perfis profissionais diferenciados que os currículos necessitavam atender.

Até 1987 só eram oferecidos cursos de licenciatura em Educação Física, e complementarmente, o de técnico desportivo. Estes currículos estavam sujeitos a normas rígidas quanto ao rol de disciplinas. Isto dificultava o desenvolvimento da área, pois não desenvolvia condições para a educação física descobrir a si mesma.

Historicamente, no Brasil, o profissional de educação física é conhecido como "professor", visto somente a possibilidade da existência do grau de licenciatura na área. As escolas de educação física, em nome de uma formação eclética do "professor", colocavam no mercado de trabalho profissionais de perfis indefinidos e desorientados em relação ao seu campo profissional (TANI, 1991).

A nova legislação apressou a necessidade de reflexão sobre pontos básicos para o surgimento, agora possível, do bacharel em educação física. Com o curso de bacharelado é possível surgirem propostas para melhor atendimento dos interesses dos alunos e assim, uma aproximação com o mercado de trabalho.

Outro aspecto é o da maior autonomia da instituição na elaboração do seu currículo. A autonomia e flexibilidade agora existentes na legislação, possibilitam a instituição de ensino superior ajustar a proposta do currículo às suas características como instituição considerando suas condições de instalações e o mercado de trabalho na sua região geográfica.

Como resultado dessa nova proposta da legislação pertinente, pode ser inferido que diferentes currículos de preparação profissional na área de educação física estão sendo implementados nos mais de 100 cursos de graduação existentes no Brasil.

A atividade física tem sido, cada vez mais, valorizada pela sociedade em geral como fator de saúde e bem estar. A relação atividade física e saúde é hoje reconhecida e aceita por grande parte da população. O lazer, a recreação e a prática esportiva cada dia mais estão presentes na vida do cidadão e são partes integrantes dos

¹ Professor Doutor do Departamento de Educação Física - IB - UNESP, Rio Claro.

seus direitos conforme exposto no Artigo 217 da Constituição Federal Brasileira de 1988.

O esporte, fenômeno social caracterizado no século XX, se impõe como forma de expressão e participação de muitos. Quanto mais desenvolvido social e economicamente o país, mais estas atividades se tornam atrativas e mesmo necessárias a população em geral, criando uma nova dinâmica no mercado de trabalho.

A noção de que a única e central missão das escolas de educação física era preparação do professor de educação física para as escolas de 1º e 2º graus já foi abandonada (ELLIS, 1988). As funções de professor e de técnico esportivo continuam a ter posição de destaque no leque de opções, mas, claramente, podemos incluir muitas outras atividades profissionais nesse mercado de trabalho (LAWSON, 1984; SAGE, 1987; ELLIS, 1988).

Assim sendo, o foco deste estudo esteve voltado para as diversas escolas de educação física do Estado de São Paulo, buscando identificar as propostas curriculares que estão sendo implementadas e os diferentes perfis profissionais idealizados, no interesse de, com as informações obtidas, contribuir no aprimoramento do processo de preparação de recursos humanos para atender a necessidade social na área de educação física. Como as Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo estão interpretando, em suas propostas curriculares, as diretrizes definidas na Resolução CFE 03/87? Quais os perfis profissionais estão sendo propostos?

Foram identificados nas propostas curriculares que estão sendo implementadas nos cursos de graduação em Educação Física do Estado de São Paulo (aproximadamente 40), o rol de disciplinas, comparativamente e em relação as diretrizes da Resolução CFE 03/87.

REVISÃO DA LITERATURA

Considerou-se o surgimento da atividade profissional e as oportunidades de carreira na área de Educação Física e Esportes hoje existentes no mercado de trabalho, particularmente no Estado de São Paulo, considerando a autonomia permitida pela Resolução CFE 03/87 às Instituições de Ensino Superior.

O surgimento da preparação profissional em Educação Física e Esporte no Brasil.

A primeira referência a educação física (ginástica) no sistema educacional brasileiro surgiu em 1851. Nesse ano passou a ser exigido atividades de ginástica nas escolas da corte no Rio de Janeiro (COSTA, 1971). Existem também, informações sobre instrutores de natação e esgrima na escola militar e escola naval no Rio de Janeiro por volta de 1858 (CANTARINO, 1974).

No Brasil, a preparação de instrutores para educação física começou na esfera militar com a criação da Escola Naval no Rio de Janeiro no início do século e a

Escola de Educação Física da Polícia Militar em São Paulo em 1925 (NAHAS, 1991). Apesar de ter sido inicialmente desenvolvida nas escolas militares e carregar forte influência militar a educação física no Brasil também sempre esteve conectada ao sistema educacional e toda legislação específica veio junto com a legislação educacional em geral. A educação física esteve subordinada ao Ministério da Educação desde a sua criação.

Em 1939 surgiram as primeiras escolas de Educação Física no Brasil. Uma em São Paulo patrocinada pelo governo do estado, e outra no Rio de Janeiro patrocinada pelo governo federal. O objetivo era preparar professores para o sistema escolar e treinadores e massagistas para o esporte. Para ser aceito nestas escolas o aluno deveria ter terminado a escola secundária e ter passado num exame específico. Estas duas escolas tiveram grande significado na Educação Física brasileira.

No começo da década de 50, um movimento considerável para a renovação da Educação Física foi empreendido através de cursos especiais de treinamento criados pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo. Durante esse período, vários professores de países europeus, na maioria da França e Alemanha, vieram ao Brasil. Eles trouxeram a Ginástica Moderna Sueca, Ginástica Natural Austríaca, e a Ginástica Desportiva Generalizada da França, com algumas variações em suas linhas gerais (ARAUJO, 1974).

Apesar de numerosos interesses que se abrigam sob a denominação de "educação física", a preparação de professores de educação física para as escolas de 1º e 2º graus tem recebido mais ênfase das instituições de ensino superior do que outras oportunidades profissionais. O surgimento e desenvolvimento da profissão em educação física tem tido a instituição escolar como referência. O crescimento das oportunidades de emprego estavam diretamente relacionadas ao desenvolvimento e crescimento dos sistemas de ensino, definido pela obrigatoriedade da educação física escolar e pelas diversas crises econômicas que o país atravessou. Certamente isto levou a educação física a evoluir como uma profissão centrada no ensino escolar tornando seu profissional conhecido como "professor".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, reafirmou o mandato da educação elementar compulsória dos 7 aos 14 anos de idade, e exigiu educação física na escola primária e secundária para todos os alunos. O mesmo aconteceu com a Lei 5.692/71 de reforma do ensino. Outra legislação importante foi o Decreto 69.450/71 que regulamentou a implantação da educação em todos os níveis escolares desde o primário até a universidade. Dificuldades na implantação desses mandatos legais e eficácia na integração da educação física no currículo escolar, no entanto, apesar de algum progresso, não conseguiu

satisfatoriamente os objetivos propostos até os dias atuais (BARROS, 1992).

Com o desenvolvimento econômico a partir dos anos 70 algumas novas opções de carreiras surgiram para os "professores" de educação física. De fato hoje existem muitas oportunidades de trabalho na área. Esse rápido crescimento de emprego pode bem ser interpretado como resultado das mudanças em diversos aspectos da sociedades relacionados a saúde, educação e lazer decorrentes de transformações socio-econômicas ocorridas nos últimos anos. Assim podemos perceber que as necessidades da sociedade por serviços especializados no campo da educação física, do esporte da dança e do lazer se tornaram evidentes.

Com o movimento em favor da educação física como área acadêmica, que começou em 1964 nos Estados Unidos, muitas mudanças e controvérsias ocorreram dentro da área. Esta mudanças internas trouxeram questões para os profissionais e acadêmicos da educação física, resultando na abertura do espectro de áreas de pesquisa e do campo profissional. Essa expansão mudou o foco, exclusivamente preocupado com o ensino e iniciação esportiva das crianças nas escolas, para uma preocupação que incluía todos os possíveis aspectos dos exercícios, esportes e suas inter relações, sendo identificado como estudo da motricidade humana, tanto nos aspectos acadêmicos como profissionais.

Com este crescimento do mercado de trabalho, o número de escolas de educação física aumentaram. De aproximadamente 10 escolas existentes no início dos anos 70, chegou-se a mais de 90 no final dessa década e hoje temos mais de 110 distribuídas por todo o Brasil com maior concentração na região Sudeste.

Esta expansão contudo, não foi acompanhada da necessária melhoria da qualidade do ensino e adequação das propostas curriculares. A não existência de número suficiente de professores preparados para o magistério superior pode ser considerada a principal causa da baixa qualidade dos cursos. Porém, outros fatores poderiam ser considerados como por exemplo o formalismo no sistema educacional e a sua centralização a nível federal (SANDER, 1977).

A redemocratização do país, o desenvolvimento da sociedade, algumas influências dos cursos de pós-graduação e influências dos países mais desenvolvidos são fatores que possibilitaram as recentes mudanças que estão ocorrendo na área. De um curso único e voltado quase que exclusivamente para a formação de professores para o ensino de 1º e 2º graus, estamos vivendo um momento em que diversos modelos curriculares são formulados, demonstrando uma preocupação com a necessidade de preparar profissionais que correspondam as exigências do complexo mercado e outros interesses de estudo da motricidade humana.

Tendências nas Carreiras na área de Educação Física.

O desenvolvimento de interesse pela atividade física, ou seja, pela condição física, acentuado a partir da década de 70, continuou na década de 80 e aumenta nos 90. A abrangência do conceito de aptidão física hoje transcende a proposta original de aptidão ou condição física de força, flexibilidade e resistência, sendo agora chamado de "bem estar" (wellness) (MCNEILL, 1987), que tem muito a ver com qualidade de vida. Portanto, um conceito mais amplo, abrangente e complexo que por sua vez desperta mais interesse e importância na sociedade brasileira.

Apesar de muitos graduados (licenciados) em educação física já participarem em várias áreas do mercado de trabalho além da escola, o desenvolvimento e a implantação de currículos de graduação para carreiras diferentes do ensino ainda são experimentais. A profissão provavelmente mudará em resposta as mudanças na sociedade a fim de responder a demanda para cuidados preventivos da saúde, com mais riqueza e mais tempo de lazer (ELLIS, 1988).

Essa tendência no mercado de emprego na área demonstra que os serviços solicitados pela sociedade atual, relacionados ao exercício corporal e habilidades motoras são cada vez mais especializadas, exigindo então, preparação para cada segmento do mercado de trabalho. Esta constatação foi considerada para as mudanças da legislação que permitiu a existência de cursos de bacharelado na área.

METODOLOGIA

O termo pesquisa descritiva pode ser aplicado a um estudo que delinea os componentes de um problema e as conexões entre os seus componentes, e tenta demonstrar relações não reconhecidas anteriormente (THOMAS, 1990). Esta investigação empregou uma metodologia descritiva ampla. As técnicas para reunir, analisar e interpretar as informações sobre os currículos das Instituições de Ensino Superior foram desenvolvidas em 2 passos definidos como descrição e interpretação. Assim, pode-se definir este estudo como uma pesquisa descritiva-exploratória.

Os graus oferecidos no nível de graduação podem ser Licenciatura e Bacharelado. Licenciatura é um grau concedido depois de 4 anos de estudo. Esse grau é especialmente orientado para qualificar o que o possui a ensinar na escola primária e secundária. É um grau requerido pelo sistema de educação formal em todo o Brasil.

O grau de Bacharel é concedido depois de no mínimo 4 anos de estudo superior. É um grau acadêmico-profissional. O bacharelado e a licenciatura são considerados como sendo do mesmo nível, no Brasil identificados como do 3º grau ou curso superior. Pode-se ainda, relacionar ambos os graus, com a formação

especializada necessária ao exercício profissional nas diversas profissões hoje existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 23 instituições participantes 6 são instituições públicas, 5 pertencem a universidades privadas e 12 são institutos isolados. Todas as 23 instituições participantes oferecem cursos de graduação de Licenciatura em Educação Física, ou possibilidade de complementação, como é o caso da Escola de Educação Física da USP.

São oferecidos 5 cursos de bacharelado em Educação Física no estado de São Paulo, não sendo significativo o número de vagas desses cursos comparativamente com as vagas oferecidas para a licenciatura. Também, são oferecidos, por algumas das unidades universitárias participantes, outros cursos de graduação na área além do de Educação Física como o curso de bacharelado em Esporte (E.E.F.-USP), Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física de Lins e Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente; e curso Terapia Ocupacional também pela Faculdade de Educação Física de Lins.

Constatou-se então, poucas iniciativas de cursos de bacharelado em Educação Física no estado de São Paulo. Considerando as características deste estado em relação aos demais estados brasileiros, pode-se inferir que a situação não é diferente nesses outros estados.

Esta pouca preocupação das instituições participantes do estudo com o curso de bacharelado, ou seja, com o novo perfil do mercado de trabalho na área transparece, também, na análise das listas de disciplinas que compõem os currículos de seus cursos de licenciatura. Embora haja extensa lista de disciplinas, percebe-se que pouco se diferenciam dos currículos antigos. Apenas alguma adjetivação particularizando a denominação tradicional de uma disciplina, sem contudo apresentar mudanças significativas na estrutura do conteúdo proposto.

Numa análise mais detalhada do rol de disciplinas dos currículos, considerando as áreas propostas pela Resolução CFE 03/87, percebe-se um arranjo cômodo para atender as determinações legais. Considerando a maior flexibilidade na organização curricular, permitida pela Resolução CFE 03/87, percebe-se que poucas são as instituições que utilizam-se dessa possibilidade com a finalidade de atender interesses mais específicos dos alunos. As disciplinas optativas estão presentes apenas no currículo de 5 instituições. Apenas 3 currículos permitem o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas considerando o interesse profissional do aluno e o mercado de trabalho, como por exemplo, o trabalho com esporte, recreação e lazer, educação física adaptada, etc.

Resumindo, os currículos tiveram suas cargas horárias ampliadas, foram acrescentadas algumas disciplinas da área de humanas, nomenclaturas de disciplinas mais atualizadas, mas a estrutura permaneceu a mesma. As disciplinas pedagógicas continuam cumprindo as determinações legais e a formação do profissional professor acontecendo ao acaso, exceto em poucas instituições. O título, ou o grau de Licenciado continua sendo confundido com a formação necessária para o exercício da profissão que deve prestar relevantes serviços a sociedade na área da atividade corporal motora em outros espaços que não o escolar. A especificidade da função relacionada ao esporte não aparece claramente definida exceto em uns poucos currículos. Ou seja, não é sequer discutido a diferença entre a atividade do professor de 1º e 2º graus e o preparador físico, técnico esportivo, orientadores de exercício corporal nas academias, etc.

CONCLUSÕES

As bases para as conclusões são os dados coletados, analisados e apresentados neste estudo, com as limitações impostas pelo instrumento e outras definidas na introdução. A revisão da literatura apresentada, mostrou que existem diversas tendências acontecendo no campo da Educação Física, Esporte, Recreação e Lazer e Dança, não só no Brasil como também no mundo. Além dos aspectos acadêmicos envolvidos nessas mudanças, as alterações do mercado de trabalho decorrentes das transformações sociais são as principais causas.

Foram discutidos e analisados na revisão da literatura diversos autores que estudam o tema e assuntos correlatos. Esta revisão permite as seguintes conclusões:

- Com a resolução CFE 03/87, foi possibilitado um processo de mudanças nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. Esta Resolução, que possui um caráter menos restritivo, mais orientadora e descentralizadora, está possibilitando mudanças inovadoras na formação profissional na área de Educação Física no Brasil. Os cursos de bacharelado em Educação Física, Esporte e Recreação e Lazer hoje existentes são um exemplo disso.

- As Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo pouco fizeram, até o presente, para adequar seus currículos de preparação profissional em Educação Física aos novos perfis do mercado de trabalho e evolução acadêmica da área. As possibilidades oferecidas pela Resolução CFE 03/87 ainda não são percebidas na maioria dos currículos dessas Instituições. Houve apenas adaptações dos antigos currículos as novas normas, sem contudo provocarem as mudanças necessárias na formação de profissionais para o cada dia mais exigente e complexo mercado de trabalho na área.

Excetuando-se os cinco cursos de Bacharelado que, timidamente, iniciam uma proposta inovadora, outros cursos ainda não se definiram em relação ao significado

do curso de licenciatura, tão tradicional na área de Educação Física no Brasil, e o curso de bacharelado.

Programas de graduação mais efetivos não podem ser conseguidos simplesmente através de mandatos legais. Porém, um currículo que permita a necessária flexibilidade para atender aos principais perfis do mercado de trabalho na área, parece ser um modelo desejável para a realidade do Estado de São Paulo. É necessário que se garanta o desenvolvimento da profissão através da preparação de competentes profissionais para assim garantir-se também, o bem estar do cliente. Isto é particularmente importante para aqueles profissionais que prestam serviços a sociedade neste campo tradicionalmente denominado Educação Física.

A profissão necessita de profissionais que deem a si mesmos à sua classe profissional, ao ponto de que cada um se beneficie da participação do outro e se sinta honrado com o título de professor, monitor, técnico ou orientador de exercícios corporais ou de Educação Física. Altruísmo é uma importante característica da atividade profissional. A motivação para a existência de uma profissão deve ser para prestar o melhor serviço possível a toda a comunidade e, assim contribuir para o seu desenvolvimento e bem estar. O compromisso com a atualização e conseqüente melhoria na qualidade dos serviços prestados reflete um aspecto deste altruísmo profissional.

Finalmente, sabemos que uma verdadeira profissão goza os benefícios da exclusividade e autonomia no mercado de trabalho, conquistados e garantidos através da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Assim, na área de Educação Física e Esportes deve existir a preocupação com o aprimoramento dessa atividade profissional, dando-lhe organização e competência necessárias para aumentar a sua credibilidade como prestadora de relevantes serviços à sociedade.

ABSTRACT

PROFESSIONAL PREPARATION IN PHYSICAL EDUCATION AND SPORT: PROPOSALS OF UNDERGRADUATE PROGRAMS

The issue of professional preparation in the field of physical education was the subject of this study. It's main objective was to know, through the curriculum analysis, how the High Education Institutions of the state of São Paulo are developing its undergraduate programs in Physical Education after the Resolution CFE 03/87. It was analyzed 23 curricula from institutions of the state of São Paulo. The data collected and analyzed allowed the following conclusions: Considering the possibilities which the Resolution 03/87 offers, the High Education Institutions of the state of São Paulo did little to adapt the curriculum of undergraduate programs in Physical

Education to new reference proposed by "parecer CFE 215/87" and to the new profile of the job market. Five of that institutions offer the undergraduate programs in Physical Education leading to bachelor's degree and only one offer a bachelor's degree in Sport. The change in the curriculum to attend the requirements of the refereed resolution in the majority of the institutions were in the way to increase the number of hours without changing significantly the curriculum structure. The teacher certification (licenciatura) still is being mistaken with the professional preparation for all possibility offered in the job market. The data collected allow to affirm that the main opportunities in the job market are not deserving attention of the curriculum researchers. This way, it's noticed that the necessity to adapt the curriculum of professional preparation in the field to attend the new profile of the job market. A curriculum with flexibility to attend the main professional profile, seems to be the desirable model to the reality of São Paulo state.

Uniterms: Professional Preparation; Job Market; Physical Education; Sport; Curriculum

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, A.Q. Physical education in Brazil and the present pedagogical situation. **FIEP Bulletin**, 44, 2: 9-16. 1974
- BARROS, J.M.C. Educação Física no 1º e 2º graus: Um estudo da natureza e conteúdo dos programas. **Revista Kinesis** 9, 97-106. 1992
- BARROS, J.M.C. Preparação profissional em Educação Física e esportes: Um estudo das principais oportunidades no Brasil e nos Estados Unidos. **Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física**. Rio Claro, SP. 1993
- CANTARINO, M. A formação do pessoal técnico em educação física e desportos. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, 7, 4-8. 1974
- COSTA, L.P. **Diagnóstico da Educação Física e Desportos no Brasil**. Brasília, MEC: FENAME. 1971
- COSTA, V.L.M. A formação universitária do profissional de educação física. In S. Passos (Org.) **Educação física e esporte na universidade**. Brasília: Universidade de Brasília - MEC. 1988
- ELLIS, M. **The business of physical education**. Champaign, Il: Human Kinetics Books. 1988
- LAWSON, H.A. **Invitation to physical education**. Champaign, Il: Human Kinetics Publishers. 1984

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Preparação profissional em educação física. In S.Passos (Org.) **Educação física e esporte na universidade**. Brasília: Univ. de Brasília - MEC. 1988

MCNEILL, J. Wellness programs and their influence on professional preparation. In. J.D. Massengale (Ed.) **Trends toward of the future in physical education**. Champaign, Il: Human Kinetics Publishers. 1987

NAHAS, M.V. A formação profissional em Educação Física. **Informativo da SBDEF**, edição especial, 6, 32-41. 1991

SAGE, G. The future of the profession of physical education. In J.D. Massengale (Ed.) **Trends toward of the future in physical education**. Champaign, Il: Human Kinetics Publishers. 1987

SANDER, B. Educação brasileira: Valores formais e valores reais. São Paulo: Livraria Pioneira. 1977

TANI, G. Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, 5 (1-2):61-69. 1991

THOMAS, R.M. The nature of comparative education. In. R.M. Thomas (Ed.) **International comparative education: Practices, issues, and prospects**. New York: Pergamon Press. 1990

Recebido para publicação em : 13.11.1997

Endereço para contato: UNESP-Depto de Educação Física -Av. 24A, 1515 - Bela Vista
Rio Claro SP 13506-900